

International Holocaust Remembrance Alliance (IHRA)
Reuniões plenárias de Estocolmo, 20 a 23 de junho de 2022



Foto: Magnus Allergen/Government of Sweden

Em 1988, Goran Person, Primeiro-Ministro da Suécia, tomou a iniciativa – à qual se juntaram Tony Blair, Primeiro-Ministro britânico, e Bill Clinton, Presidente dos EUA – de “lançar as bases para a criação de uma pequena organização com a finalidade de preservar e divulgar a memória do Holocausto, assim como incentivar a sua investigação académica e o seu ensino. A este grupo foi dado o nome de *Task Force for International Cooperation on Holocaust Education, Remembrance, and Research* (ITF).”

Aos três países fundadores juntaram-se rapidamente outros, como, por exemplo, Israel, Alemanha, França e Polónia. Esta organização, hoje com o nome de IHRA (International Holocaust Remembrance Alliance), envolveu desde o princípio representantes governamentais, especialistas, académicos e educadores.

Em 2000, teve lugar o *Fórum Internacional de Estocolmo* com a participação de representantes governamentais de 46 Estados, no qual foi aprovado o seu primeiro documento público, a “Declaração de Estocolmo”, sendo Portugal um dos países signatários da declaração.

Em julho de 2009, Portugal foi admitido como País-Observador da IHRA. No mês de outubro de 2018, apresentou a sua candidatura a País de Ligação, passando a ter esse estatuto desde novembro desse ano. Em agosto de 2019, foi submetida a candidatura a País-Membro que foi aceite em dezembro.

Anualmente, a IHRA realiza duas reuniões plenárias no país que preside à organização. No presente ano, a primeira decorreu entre os dias 20 e 23 de junho, em Estocolmo, sob a presidência da Suécia e com o lema “Together For Impact”, e a segunda decorrerá, entre os dias 28 de novembro e 1 de dezembro em Gotemburgo.



A delegação portuguesa, chefiada pelo Embaixador Luiz Barreiros, foi composta por 5 elementos, um dos quais pertencente à Direção-Geral da Educação (DGE). O elemento da DGE participou no Grupo de Trabalho da Educação e no Comité do Genocídio dos Roma.

As reuniões plenárias de Estocolmo deram um foco importante à situação da Ucrânia, com declarações que se encontram em consonância com a declaração da atual Presidente da IHRA sobre a Ucrânia e Babyn Yar, a Embaixadora Ann Bernes, proferida no dia 3 de março de 2022.

Em Estocolmo, os Países-Membros da IHRA “reafirmaram seu compromisso com os princípios democráticos e os esforços para combater a distorção do Holocausto, o antissemitismo e o anticiganismo”. No decurso das várias sessões de trabalho, os delegados envolveram-se “em amplas discussões sobre possíveis iniciativas para enfrentar a situação e ajudar a Ucrânia nas áreas de especialização da IHRA, e em diálogo e colaboração com seus Parceiros Internacionais Permanentes, bem como com a comunidade internacional mais ampla”.

Os países-membros da IHRA sublinharam também o seu empenho em salvaguardar os registos do Holocausto através da partilha de formas de implementar e divulgar o documento recentemente lançado intitulado *IHRA Guidelines for Identifying Relevant Documentation for Holocaust Research, Education and Remembrance*, sendo Portugal o primeiro País-Membro a traduzir este importante documento.

No dia 23 de junho, durante a sessão Plenária, a Nova Zelândia passou a ter estatuto de novo País-Observador, sendo a IHRA agora composta por 35 Países-Membros, 9 Países-Observadores e 8 Parceiros Internacionais Permanentes. Além disso, a Plenária confirmou que Israel assumirá a Presidência da IHRA em 2025, 80 anos após o fim do Holocausto e 15 anos após a sua última presidência em 2010.

Os Países-Membros e os Parceiros Permanentes Internacionais, no dia 23 de junho, em Estocolmo, apresentaram uma atualização sobre os compromissos feitos no Fórum Internacional de Malmö denominado de *Holocaust Remembrance and Combating Antisemitism - Remember-ReAct* – que se realizou no dia 13 de outubro de 2021.

Os três compromissos (“Pledges”) que Portugal assumiu têm como enfoque principal os Direitos Humanos e são os seguintes:

1. “Desenvolver a educação para o futuro para prevenir o antissemitismo e outras formas de intolerância, discriminação e racismo – para lançar e implementar um programa de formação para funcionários públicos e outros funcionários públicos sobre Direitos Humanos e o Holocausto, com o objetivo de prevenir e luta contra o antissemitismo e todas as outras formas de intolerância, discriminação e o racismo.” A primeira edição do Programa de Capacitação em Direitos Humanos na Administração Pública já decorreu em 2022, estando prevista uma segunda edição ainda neste ano.
2. “Desenvolver a educação para o futuro, a fim de prevenir o antissemitismo e o outras formas de intolerância, discriminação e racismo – traduzir-se em português e divulgar amplamente o IHRA “Recomendações para Reconhecimento e Combate à Distorção do Holocausto”, que será utilizado para iniciativas de educação e desenvolvimento de capacidades em Portugal e para mobilizar apoio de outros países e atores de língua portuguesa.” A tradução já foi concluída e enviada para a IHRA para a sua composição gráfica.
3. “Preservar testemunhos, promover a recordação, combater a distorção e reforçar a investigação sobre o Holocausto – criar o prémio municipal anual “Aristides de Sousa Mendes” para premiar as autoridades locais que melhor promoveram valores universais, humanismo e justiça e preservaram a recordação e lições sobre o Holocausto.” A edição

do Prémio Autárquico «Aristides de Sousa Mendes e outros salvadores portugueses – Holocausto, valores universais, humanismo e justiça» é organizada pela Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL). É um prémio anual que se enquadra no eixo três do Projeto Nunca Esquecer – Programa Nacional em Torno da Memória do Holocausto, e se “destina a incentivar, de forma continuada, no espaço e no tempo, a adesão simbólica e material do País, através das autarquias locais, a este desiderato, centrado na valorização, nas suas diversas latitudes, dos Direitos Humanos.”

A Direção-Geral da Educação, no contexto das obrigações do Estado Português na IHRA, prossegue o trabalho que vem desenvolvendo no âmbito da preservação da Memória e do Ensino do Holocausto, do Genocídio dos Roma, da defesa dos Direitos Humanos e do combate ao racismo, ao antissemitismo e à distorção do Holocausto.

Neste contexto, considerou importante intensificar, desde 2021/2022, o seu trabalho nestas áreas, porque entende que a educação tem um papel fundamental na defesa dos direitos humanos e na preparação do futuro, através do desenvolvimento de competências nos jovens que os preparem para serem cidadãos ativos e democráticos, defensores dos Direitos Humanos e atuantes contra o racismo e quaisquer formas de discriminação. Assim, continuará a organizar atividades em escolas e a divulgar o trabalho realizado por professores e alunos das escolas portuguesas. Continuará a realizar, com organizações nacionais (Associação de Professores de História, Fundação Aristides de Sousa Mendes, Memoshoá...) e organizações internacionais (Mémorial de la Shoah e Yad Vashem), ações de formação para professores (cursos de formação e ações de curta duração), dos vários níveis de ensino e grupos disciplinares, sobre estas temáticas, com o propósito de lhes fornecer dados científicos atualizados e sugestões pedagógicas numa perspetiva da transversalidade do conhecimento.

O próximo curso de formação de 15 horas, denominado “Holocausto: Memória, Educação e Cidadania” decorrerá em Carregal do Sal, nos dias 3 a 5 de novembro de 2022, e contará com a coorganização do Mémorial de la Shoah, e as parcerias, até ao presente momento, da Associação de Professores de História, da Fundação Aristides Sousa Mendes e da Memoshoá.